

Diadema, 6 de agosto de 2013

Ref. 31/2013

À Professora Doutora
Virginia Berlanga Junqueira
Diretora do Campus de Diadema
Universidade Federal de São Paulo

**Assunto: Pedidos de inclusão de pauta para a reunião da Congregação de
09/08/2013 – sugestão para documento da Congregação para divulgação
na mídia**

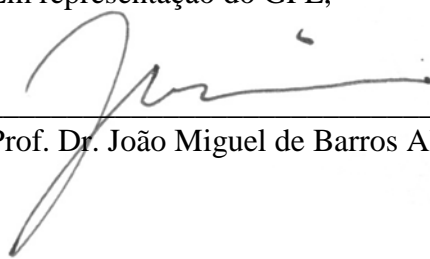
Prezada Profa. Dra. Virginia Junqueira,

O Grupo de Planejamento Estratégico vem apresentar pedido de inclusão de pauta para a reunião da Congregação de 9 de agosto de 2013, relativo a:

- discussão e votação de documento abaixo apresentado que contextualiza a eminente ruptura do funcionamento da Unifesp-Diadema, que deverá, em caso de aprovação, ser tornado público e divulgado na mídia como uma forma de pressão política que ajude a uma célere resolução da situação atual.

Agradecemos desde já à Congregação/Conselho de Campus da Unifesp-Diadema toda a atenção que possa ser dispensada a esta solicitação.

Em representação do GPE,



Prof. Dr. João Miguel de Barros Alexandrino

Documento da Congregação do Campus de Diadema da Unifesp para ser colocado na página da instituição e distribuído na imprensa

A insustentável situação da Unifesp campus Diadema

O processo de expansão (2005) da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), a partir da antiga Escola Paulista de Medicina (EPM), é anterior ao programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Em função deste programa, foi a UNIFESP a universidade federal que teve o maior crescimento em números de vagas de discentes no período 2006-2010 (324%, dados apurados pelo Andes-SN). Assim, na continuidade de suas ações, a universidade expandiu-se irresponsavelmente para atender aos desígnios do programa REUNI, sem condições mínimas de infra-estrutura. Com a ideia original de promover a massificação do ensino superior e de ser uma alavanca de desenvolvimento em regiões menos favorecidas da Grande São Paulo, a maior parte dos campi da UNIFESP instalou-se em cidades periféricas, e hoje parece claro que a *negociação política* da expansão não resultou em favor da universidade, e muito menos num plano de desenvolvimento regional que levasse em conta a efetiva participação da administração municipal local. A falta da exigência da UNIFESP no seu processo de instalação, não assegurando condições espaciais de consolidação de seus campi multivalentes (i.e., garantindo os diversos serviços necessários para se cumprir o conceito de campus) revela uma incompetência extrema da instituição em assegurar a qualidade do seu processo de expansão. O que aconteceu na UNIFESP não foi uma expansão de uma das melhores universidades do país para a periferia, foi um processo de periferização da própria universidade, oferecendo a uma população carente a pior imagem de si própria. Infelizmente, esse sistema de gestão da expansão se multiplicou na UNIFESP, agravando de forma acentuada os problemas históricos e crônicos de gestão já existentes na EPM, matando o planejamento e a utopia necessária à ideia de universidade. O grande salto em frente da UNIFESP está exaurindo os seus recursos humanos, que tendem a abandonar a instituição se esse quadro se prolongar por muito mais tempo.

No campus de Diadema da UNIFESP éramos muito poucos e jovens demais quando tudo começou em 2007. Hoje somos mais de três mil, numa comunidade que tem de perceber que terá que ganhar o seu direito de auto-determinação, de decidir sobre o seu rumo como instituição, para escapar à armadilha da periferização da UNIFESP, e da gestão destruidora da utopia da universidade. É preciso refletir primeiro, para agir depois, sobre como uma Universidade Federal no estado mais rico do Brasil não conseguiu erguer-se apesar da inegável qualidade de recursos humanos que conseguiu atrair. A comunidade da UNIFESP campus Diadema (estudantes, técnicos e docentes) entende que, após quase 7 anos de “funcionamento” a universidade plena não conseguiu sair do papel. Na cidade de Diadema, com apenas dois prédios próprios em locais distantes entre si, e outros dois emprestados ou alugados, o campus não existe como unidade física que congregue a comunidade para construir uma verdadeira atmosfera acadêmica. A infraestrutura existente é precária e não consegue suprir condignamente as necessidades de salas de aula para a graduação, pós-graduação, e extensão, laboratórios didáticos e de pesquisa, restaurantes universitários, moradia estudantil, creches, serviços de manutenção. De forma mais grave, o final de um convênio com a Prefeitura de Diadema, que permitiu à UNIFESP-Diadema ocupar espaços para aulas, biblioteca, e restaurante, em edifício da Fundação Florestan Fernandes, terminará em outubro de 2013. Essa situação, aliada à dificuldade de encontrar alternativas de espaço físico viável para atividades acadêmicas, coloca a instituição em perigo real de não poder cumprir as obrigações didáticas mais básicas para com os estudantes de graduação e de pós-graduação matriculados na instituição. Se a missão universitária de promover um ensino de qualidade esteve sempre precarizada, a instituição entra agora em estado de alerta para evitar uma ruptura do seu funcionamento.

Embora seja possível identificar mudanças positivas na dinâmica administrativa da nova reitoria da UNIFESP, a velocidade das ações propostas para resolver as questões de infraestrutura estão aquém da demanda apresentada, e não se vislumbra ainda no curto prazo uma solução sustentável para a UNIFESP-Diadema, uma vez que várias das ações que se fazem necessárias dependem também de uma boa articulação e vontade políticas da Prefeitura de Diadema e do Ministério de Educação.

Perante o panorama apresentado a comunidade do campus rejeita soluções que impliquem prolongar a precarização da universidade pública em Diadema, e exige o planejamento e construção célere do campus definitivo, para os quais todos temos consciência de que apenas se necessita vontade das lideranças políticas que regem a nossa instituição, a Reitoria e os Ministérios da Educação e o do Planejamento, e a cidade de Diadema. A comunidade da UNIFESP campus Diadema lança um alerta à sociedade e adverte que se os problemas não forem resolvidos, o ingresso de novos estudantes no campus será significativamente afetado no primeiro semestre de 2013 (setembro de 2013), atrasada a entrada dos alunos vinculados ao vestibular de final de ano, para ingresso em 2014, ou até suspenso o vestibular de 2015.

Está hoje claro que o problema não é essencialmente acadêmico, mas sim de planejamento institucional e de articulação com os órgãos que determinam os rumos da instituição (Reitoria, Prefeitura, Governo Federal). À parte as causas próximas da situação atual, que deverão também ser encontradas dentro a própria UNIFESP, a causa última da insustentabilidade da UNIFESP em Diadema é o fraco posicionamento da Associação Nacional de Reitores da IFES (Andifes), perante o processo de expansão universitário, e por outro, lideranças políticas que tenham a coragem de mudar o cenário administrativo das instituições públicas brasileiras, adotando sistemas de gestão racionais, baseados em planejamento plurianual de dotações orçamentárias realistas, e na eficiência e imputabilidade administrativas. O nosso direito à indignação fica aqui expresso, e com ela o compromisso com uma luta que está por fazer na sociedade brasileira pela qualidade de uma universidade pública em expansão, que deverá gerar grande parte dos recursos humanos que alimentarão um sistema de educação que permita à grande nação brasileira rumar em direção a um desenvolvimento duradouro. E como o produto desse sistema de educação afluí para a universidade, afirmamos que à universidade pública caberá também liderar um movimento nacional que pugne pela qualidade da educação no Brasil, em todos os seus níveis de ensino.